

APONTAMENTOS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA EM RESENHAS ACADÊMICAS

Carla da Silva Lima
(UESB)

RESUMO

Inscrito no campo teórico da Análise do Discurso francesa, o objetivo deste trabalho é defender a hipótese de estudar a autoria mesmo em outros tipos de textos, para os quais não há necessariamente um autor, no sentido foucaultiano, mas apenas alguém que trabalha com e sobre a linguagem. Para tanto, analisamos o processo de constituição da autoria no gênero de discurso resenha acadêmica considerando, como referência teórica para essa discussão, não só as reflexões de Foucault (1969, 1971), mas também as de Possenti (2001, 2002), que defende uma concepção de autoria como alternativa para análise de textos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Autor. Autoria. Gênero de discurso.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, partimos do desafio de pensar que autor é esse, que não é foucaultiano (por não ser autor de obra e/ou fundador de discursividade) e nem de textos escolares, como propõe Possenti, para refletirmos sobre a seguinte questão: como um sujeito se constitui sujeito-autor no campo acadêmico, por meio da inscrição no gênero de discurso resenha? Para tanto, optamos pelas resenhas acadêmicas publicadas em periódicos científicos da área de Lingüística (*QUALIS A*), especificamente as resenhas publicadas na revista D.E.L.T.A. na versão digital. A opção justifica-se pelo fato de esses periódicos serem apontados como referência para o debate científico na área da Lingüística, e a escolha do gênero justifica-se por se tratar de uma

· Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Processos de constituição de identidade na arte, na mídia e na educação*, coordenado pela Profª Drª Fernanda Mussalim, junto ao Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

· Mestranda do programa de pós-graduação em Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Professora do Deptº de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Campus de Jequié.

instância discursiva interessante para se observar formas de constituição do sujeito-autor no campo acadêmico. Esse recorte temático apontou para a necessidade de trabalharmos a noção de gênero de discurso apoiados em uma perspectiva discursiva. Em decorrência, nos filiamos à proposta formulada por Maingueneau (1984, 1987, 2006), o qual efetua um deslocamento interessante da categoria de gênero, ao menos para os propósitos deste trabalho. Partimos, assim, da noção de *cena de enunciação*, tal como proposta pelo autor, particularmente do que ele define como quadro cênico do discurso – a cena englobante e a cena genérica – como referência para a análise da categoria de gênero e de suas coerções sobre os processos de constituição da autoria.

MATERIAL E MÉTODOS

Possenti formula sua proposta a partir do paradigma indiciário, pois considera que a autoria se encontra por meio de marcas que funcionam como indícios do trabalho do sujeito com a linguagem. Os pressupostos teórico-metodológicos do paradigma indiciário de investigação, apresentado por Ginzburg (1986) no texto “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, lançam as bases de um modelo epistemológico que trata da reconstituição de um gesto muito antigo de decifrar pistas, relacionando indícios. Através desses pressupostos, Possenti visualiza a possibilidade de examinar, via pistas, sinais, o processo de constituição da autoria e suas marcas. A concepção de autoria apresentada por Possenti, bem como a metodologia de análise adotada pelo autor, parece-nos bastante apropriada para os fins desse trabalho, uma vez que a tarefa do analista do discurso se caracteriza basicamente pela descrição de indícios que tornam possíveis relacionar um texto a um certo discurso. Desta maneira, o presente trabalho sustenta-se, a partir da análise da superfície discursiva, na busca de indícios que permitam relacionar os textos analisados a uma prática

discursiva. Isso implica em assumir a idéia de que as marcas de heterogeneidade encontradas no fio do discurso – como se dá voz ao outro nas resenhas –, podem ser interpretadas como possíveis indícios de constituição de autoria, na medida em que apontam para o modo como o sujeito enunciador de uma resenha se inscreve, toma posição para enunciar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nesse recorte teórico, passamos a refletir sobre a hipótese de que a autoria é condicionada, regulada pelo que Maingueneau considera a *cena de enunciação*, particularmente pelo quadro cênico do discurso. O que estamos assumindo é que o sujeito se inscreve na cena englobante acadêmica, mas somente se constitui na função-autor no interior de uma cena genérica. Acreditamos que, embora sofra coerções sócio-históricas, o sujeito do discurso se inscreve de diferentes maneiras na cena englobante acadêmica e estas inscrições produzem efeito de autoria a partir do posicionamento que o resenhista assume em relação ao outro, posicionamento que se materializa nos textos, dentre outras maneiras, no modo como as formas lingüísticas são agenciadas na cena genérica (resenha), a partir de condicionamentos históricos. No momento, investigamos a existência de marcas que estejam funcionando como *indícios de autoria* nas resenhas, analisando o funcionamento de categorias discursivas que permitem identificar uma posição enunciativa do sujeito. Partimos do trabalho de Jacqueline Authier-Revuz (1990; 1998; 2004) sobre as heterogeneidades enunciativas, do qual selecionamos a categoria do discurso relatado e as aspas de conotação autonímica como lugar privilegiado de onde pode se verificar modos de posicionamento do sujeito discursivo em relação ao Outro (outros posicionamentos) e, nesse sentido, aspectos da constituição desse sujeito enquanto sujeito-autor no interior do gênero. A análise feita até o momento aponta para o fato de que aquele que

relata a fala de outro assume um posicionamento em nome do qual está enunciando. Portanto, a interpretação, implícita ou explícita, presente no sintagma introdutor do discurso relatado, através da variedade lexical dos verbos *dicendi*, das “descrições definidas” pelas quais um indivíduo pode ser nomeado e dos elementos adverbiais suscetíveis de serem adjuntos do verbo *dicendi* deve ser entendida, nos exemplos analisados, como condicionada pelo posicionamento do sujeito que se inscreve no campo acadêmico para enunciar. Acreditamos que o que evidenciamos na análise até o momento pode ser estendido ao restante do *corpus*, já que encontramos uma regularidade no funcionamento do DR nos demais textos.

CONCLUSÕES

Pode-se dizer que o exercício da função-autor é condicionado pelo funcionamento do quadro cênico, já que o sujeito-autor de resenhas se inscreve nesse quadro para enunciar e constrói o seu posicionamento enquanto autor a partir das relações que estabelece com o Outro. A análise inicial indicia que o modo como as citações são agenciadas nas resenhas configura-se como um caminho possível para se definir traços que constituem a autoria neste gênero.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). In: **Cadernos de estudos lingüísticos**, Campinas, n. 19, jul./dez. 1990.
- _____. **Palavras incertas – As não-coincidências do dizer**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- _____. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: _____. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

- _____. Palavras mantidas a distância. In:_____. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- FOUCAULT, M. **O que é um autor? ?** Lisboa: Veja Passagens,1971. Edição original: 1969.
- _____. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Edição original: 1971.
- GINZBURG, C. Sinais – Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos Emblemas Sinais: Morfologia e História**. Tradução de F. Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2005. Edição original: 1984.
- _____. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997. Edição original: 1987.
- _____. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- POSSENTI, S. **Enunciação, autoria e estilo**. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 10, n. 15, p. 15-21, 2001.
- _____. **Indícios de autoria**. Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, v. 20, n.1. p. 105-124, jan./jun.2002.